

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 06 - Nº 12 – dezembro de 2013



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO dezembro 2013



Francisco Beltrão, 09 de janeiro de 2014.

CESTA BÁSICA APRESENTOU ALTA DE 0,24%

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

No mês de dezembro se gastou mais com a aquisição dos itens essenciais à alimentação básica. Esse maior dispêndio adveio da elevação de 0,24% - comparativamente ao mês anterior - no valor monetário da cesta básica. Enquanto em novembro o gasto com a mesma foi de R\$ 248,64, em dezembro foi de R\$ 249,24.

Quando se considera os valores acumulados da Cesta Básica de janeiro a dezembro de 2013, a cesta básica contabilizou um aumento de 6,9%, com o maior valor registrado em junho R\$ 254,38 e o menor valor ocorreu em maio, quando o valor foi de R\$ 239,85.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMILÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 2 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de dezembro o montante de R\$747,72. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 678,00 -, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale

ressaltar que R\$ 678,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que a compõem, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	11/2013	12/2013	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	248,64	249,24	0,24
Arroz	6,33	6,12	-3,25
Feijão	18,35	18,00	-1,90
Açúcar	4,40	4,47	1,60
Café	4,18	4,39	4,87
Farinha de trigo	3,31	3,18	-4,04
Batata	14,09	12,09	-14,16
Banana	13,79	12,39	-10,12
Tomate	23,60	22,37	-5,22
Margarina	2,38	2,35	-1,14
Pão	31,03	34,25	10,37
Óleo de soja	2,71	2,75	1,66
Leite	17,29	14,92	-13,72
Carne	107,20	111,97	4,45

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013)

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 80 horas e 53 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda

familiar em novembro o montante em termos de horas de trabalho foi de 242 horas e 30 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2013

Cidades/Mês	Novembro/2013		Dezembro/2013	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	325,56	105 h 38 min	327,24	106,11 min
Curitiba	297,71	96 h 36 min	301,32	97,46 min
Florianópolis	296,07	96 h 04 min	319,33	103,37 min
Porto Alegre	328,72	106 h 40 min	329,18	106,49 min
Francisco Beltrão	248,64	80 h 41 min	249,24	80,53min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de dezembro, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 36,76% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de R\$ 623,76, o percentual

foi de 39,86%. De outra forma, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante de 1,10 salários mínimo bruto e 1,19 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida, o

que se repete em dezembro. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse em dezembro satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens referidos anteriormente mencionados – tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão – o salário deveria ter sido de R\$ 2.093,91.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – indicou que em dezembro, houve aumento da cesta em quinze cidades, estabilidade em Vitória e diminuição em duas: Aracaju (-0,88%) e Rio de Janeiro (-0,43%). As maiores elevações foram registradas em Goiânia (7,95%) e Florianópolis (7,86%).

Todas as capitais do sul do país apresentaram alta na alimentação básica, tendo sido a maior em Florianópolis e a menor em Porto

Alegre (0,14%). Vale ressaltar, no entanto, que apesar de ter apresentado a maior alta dentre as capitais do sul, Florianópolis segue com o valor da cesta básica menor que a de Curitiba e a de Porto Alegre.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 05 apresentaram aumento de preços e 08 tiveram redução.

Os produtos que tiveram aumento nos preços foram: o óleo de soja (10,37%), o Café (4,87%), a carne (4,45%) e o açúcar (1,6%). Cabe destacar que dentre os produtos que apresentaram elevação, a carne responde por um valor significativo dentro da cesta básica, portanto, variações ocorridas no seu preço devem ser observadas com atenção, pois exercem um importante efeito sobre o preço da cesta básica.

O aumento ocorrido nos preços do café e do óleo de soja em Francisco Beltrão seguiu o comportamento de alta verificado na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Quanto à carne, a alta no preço ocorrida em Beltrão parece indicar que o município foi impactado pelos efeitos da entressafra e do maior volume exportado, que justificaram a alta na maioria das capitais. Praticamente o mesmo se pode dizer com relação ao preço do pão que em dezembro teve alta na maioria das capitais, justificadas pelo alto valor do insumo importado, conforme destacado pelo DIEESE.

Quanto ao óleo de soja, também se seguiu em Francisco Beltrão o comportamento de alta apresentado em 12 das 18 capitais pesquisadas

pelo DIEESE. Tal comportamento parece contrariar a redução do preço do produto ocorrida no mercado internacional sendo assim justificado pela prática das usinas nacionais em manter o valor do referido produto.

Os produtos que apresentaram queda no município de Francisco Beltrão foram o arroz (-3,25%) o feijão (-1,90%), farinha de trigo (-4,04%), a batata (-14,16%), a banana (-10,12%), o tomate (-5,52%) e o leite (-13,72%).

O preço do arroz, da banana e do leite repetiram em Francisco Beltrão o comportamento de queda que foi verificado na maioria das capitais. Já a batata, a farinha de trigo e o tomate carne contrariaram o movimento de alta nos preços apresentado pela maioria das capitais.

A queda no preço da banana e do leite se deve, de uma forma geral, à ampliação da oferta. No caso do leite, há que se observar que o fim do inverno contribuiu para o aumento na produção. Já no que diz respeito à banana, as chuvas abundantes ocorridas nas principais regiões produtoras – como Bahia – contribuíram para aumentar o volume produzido.

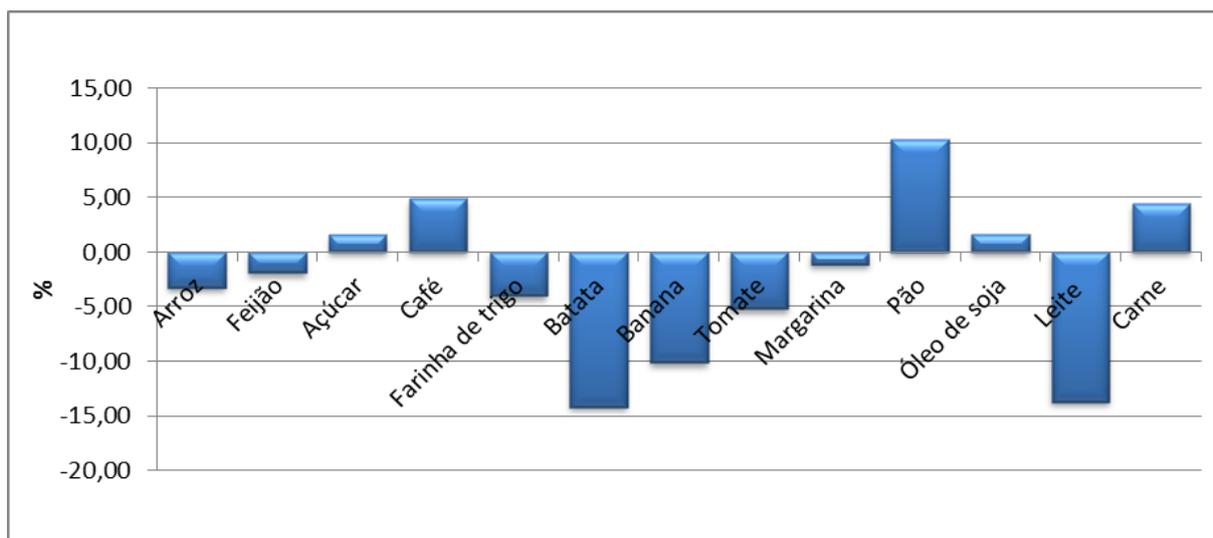


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – dezembro – 2013.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

